

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Cinemateca Júnior

KIRIKOU ET LES BÊTES SAUVAGES / 2005
KIRIKOU

Um filme de Bénédicte Galup e Michel Ocelot

Realização: Bénédicte Galup e Michel Ocelot / **Argumento:** Philippe Andrieu, Bénédicte Galup, Marine Locatelli e Michel Ocelot / **Música Original:** Manu Dibango**,** Rokia Traoré et Youssou N'Dour / **Montagem:** Dominique Lefever / **Efeitos Especiais:** Djibrill Kane / **Som**: Sébastien Ariaux, Philippe Brun / **Animação:** Olivier Reynal, Jean-François Galataud, Pascal Ropars, Jean-Luc Serrano, Nguyen Thanh Liem, etc.

Vozes: Pierre-Ndoffé Sarr (Kirikou), Awa Sene Sarr (Karaba), Robert Liensol (o avô), Marie-Philomène Nga (a mãe), Emile Abossolo M'bo (o tio), Pascal N'Zonzi (o ancião), Marthe Ndome (a mulher forte), etc.

Produção: Didier Brunner para Les Armateurs, em colaboração com Gébéka Films, France 3 Cinéma e Studio O / **Cópia:** 35 mm, cor, legendada em português / **Duração:** 75 minutos / **Estreia Mundial:** França, 13 de maio de 2005 (Festival de Cannes) / **Estreia em Portugal:** 20 de dezembro de 2007.



Kirikou é um pequeno herói africano que apareceu em 1998, no filme KIRIKOU E A FEITICEIRA, a primeira longa-metragem de Michel Ocelot (n.1943), que lhe deu visibilidade internacional e chamou a atenção para a animação feita na França. Este filme, que não passou nos cinemas em Portugal, foi já mostrado na Cinemateca Júnior. Sete anos mais tarde, em 2005, devido a

pedidos insistentes do público (explicou-nos o realizador) fez voltar Kirikou, no filme que mostramos hoje, com a ajuda da realizadora Bénédicte Galup. Em 2012 ele voltará de novo no terceiro e último filme da série, KIRIKOU ET LES HOMES ET LES FEMMES, em português “Kirikou e os Homens e as Mulheres”. Estes segundo e terceiro filmes não são propriamente a continuação da história inicial; ambos são compostos por diversas pequenas histórias que se desenrolam em paralelo com a ação do primeiro filme, durante a infância de Kirikou. Como bem sabe quem viu o primeiro filme, este vive com a mãe numa aldeia tradicional africana, assombrada pela malvada feiticeira Karaba, com o seu exército de “fetiches”, que irá enfrentar com a sua coragem, generosidade e inteligência de crescido.

Deixemos falar Ocelot sobre a origem da história: “Como cresci na Guiné[-Conacri], eu tinha o desejo de abordar a África em uma longa-metragem de animação. A cultura africana é um universo forte e original. Por exemplo, o tema do bebé que fala ainda no ventre da mãe e que nasce por conta própria — isso eu só encontrei lá. Reescrevi esse conto por completo, acrescentando elementos colhidos aqui e ali nos imaginários locais (a história da fonte que seca porque um monstro a bebe vem de um conto alsaciano) e também elementos de minha própria autoria."

Os três filmes de Kirikou são feitos em “desenhos animados”, isto é, as imagens são desenhadas à mão uma a uma (com alguma ajuda de meios informáticos na animação e na coloração). Os desenhos de Ocelot são muito diferentes da maioria dos filmes de animação: tudo é muito detalhado e parecido com a realidade, mas ao mesmo tempo simplificado, como que recortado do fundo. Ocelot explica que, como a arte africana, apesar de muito rica em escultura e artes decorativas, tem poucos elementos figurativos, se inspirou em outras grandes influências suas como o pintor 'Douanier' Rousseau, o autor de banda desenhada Hergé (autor dos livros de Tintim, entre outros) e a arte egípcia. Quanto às cores, são limpas e intensas como poucas vezes se vê. “Para as cores, deixei simplesmente voltarem à superfície as minhas recordações de África”, diz-nos.

Ocelot fez questão de que a música e as vozes destes filmes viessem também de África. A música é da autoria de músicos africanos e as vozes, embora falem francês, são de atores africanos, tendo música e vozes sido gravadas em Dakar, no Senegal. Lembremos que tanto o Senegal como a Guiné-Conacri (onde Ocelot passou a infância) foram colónias francesas até 1958, e em ambos os países a língua oficial é o francês, embora a maioria da população fale outras línguas locais. Para os ouvidos de um francês, a fala dos personagens deste filme é claramente africana, não de França.

Vamos então deliciar-nos com esta viagem à África de Ocelot, que com este filme viajou pelas suas memórias e ao mesmo tempo prestou homenagem à natureza e às culturas do continente africano.

M. Jesus Lopes | Cinemateca Júnior